

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

Quem somos? As respostas de Eduardo Lourenço

Autor:

Ana Cristina Gil
(FCSH-UAç / CHAM-Açores)

Quem sou eu?

Esta é uma das perguntas que fazemos várias vezes ao longo da nossa vida. A resposta pode ser variada: sou alto, sou cozinheiro, sou teimoso, sou micaelense, sou filho da Maria e do Manel, sou português...

A verdade é que muitas vezes somos um mistério para nós mesmos e é importante desvendar esse mistério, para nos conhecermos melhor: as nossas características, capacidades e fragilidades. Só assim podemos aproveitar o que temos de bom e tentar corrigir o que é menos positivo, para termos uma vida mais feliz e realizada.

Com as nações acontece o mesmo. E podemos colocar acerca delas perguntas semelhantes: que características têm os portugueses? Como é que Portugal se distingue dos outros países? Como nos relacionamos com os estrangeiros?

Ora, um dos autores que mais pensou sobre este assunto foi Eduardo Lourenço (1923-2020), que dedicou a sua vida a estudar precisamente Portugal e os portugueses. Eduardo Lourenço foi uma espécie de sábio renascentista, em plenos séculos XX e XXI; um verdadeiro homem de Cultura, que tinha um conhecimento vasto e muito diversificado. Nasceu e viveu até aos 10 anos na aldeia de S. Pedro do Rio Seco, perto da Guarda, no interior de Portugal, onde não havia água nem eletricidade. Depois saiu de lá para estudar, primeiro na Guarda e depois na Universidade



Eduardo Lourenço e o Labirinto da Saudade.

de Coimbra, nas áreas de História e de Filosofia. Foi professor e fez-se um grande pensador. Viajou muito pelo mundo e viveu grande parte da sua vida em Vence, França. Hoje muitos são os que admiram a sua obra. Os seus livros tratam de temas tão variados quanto a filosofia, a literatura, a música, as artes plásticas, a política, a história, entre outros. Em todos eles encontramos pistas para compreender Portugal. Num dos seus livros mais célebres, O Labirinto da Saudade, Eduardo Lourenço mostra como os portugueses têm dificuldade

em conhecer-se (daí o "labirinto" do título), pois muitas vezes têm uma imagem irrealista de si próprios. Os portugueses ora se acham melhores do que os outros povos (como acontecia nos tempos da ditadura salazarista), ora se consideram piores, como se percebe no uso de expressões como "lá fora é que se vive bem", sendo o "lá fora" o estrangeiro.

O importante, diz o autor, é olharmos para nós mesmos, para o nosso país, a nossa história, a nossa arte, para tudo o que nos rodeia, e finalmente percebermos quem somos e o que podemos fazer com o nosso futuro. Eduardo Lourenço afirma que a nossa história é importante, mas chama a atenção para o facto de não podermos viver só com os olhos no passado.

Este ano comemoramos o centenário do seu nascimento e as celebrações acontecem por todo o país e no estrangeiro, com exposições, espetáculos, conferências, concertos e mais eventos. Na Universidade dos Açores também haverá atividades no início de outubro. Fica atento!

É a tua vez

Sabias que as moedas de euro, apesar de serem iguais em toda a União Europeia, têm a marca de cada país onde foram fabricadas? Esta marca é geralmente alguma coisa que identifica o país onde foram cunhadas. Observa moedas de vários valores e tenta identificar nelas os símbolos dos diferentes países europeus. Uma pista: as moedas de origem portuguesa têm selos reais.

Procura mais informação aqui:
<https://www.bportugal.pt/FormacaoOnline/Moedas/pt/modulo1/01-unidade1/03-face-nacional.html>

Moedas de euros.



Leituras

As Origens de Portugal. História contada a uma criança, de Rómulo de Carvalho (também conhecido como o poeta António Gedeão), conta como nasceu Portugal, de uma forma divertida e apresentada de uma maneira muito original. Para miúdos e graúdos.

